ANNO 58.º — NUMERO 5:914 — Quarta-feira, 1 de dezembro de 1909

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

O ODIENTO CHEFE

Sob esta mesma epigraphe publicava hontem o nosso presado collega a *Gazeta-feirense* o magnifico artigo que para aqui trasladamos e que é, alem d'um brilhante inicio d'aquelle n.º do jornal, uma justa consagração de homenagem á verdade:

«Não pertencemos á dissidencia progressista e, embora estejamos com ella no blóco liberal e n'ella contemos muitos e presados amigos pessoaes, não é a alliança nem a amizade que nos inspira estas palavras de justiça.

A dissidencia progressista manifestou-se na importantissima questão dos tabacos, que interessava e apaixonou o paiz inteiro. Extremaram-se principios e principalmente extremaram-se processos.

O chefe progressista, rancoroso, intransigente, odiento, ferrenho e vingativo, jurou o exterminio dos rebeldes que ousavam sustentar, contra a sua pertinacia discrecionaria e despotica, os lemmas do velho partido progressista. Incapaz de um conceito avançado e seguro de administração publica ou da gerencia de um estado, politiqueiro mexeriquento de aldeia, com uma comprehensão sertaneja e mesquinha de preponderancia pessoal de regedor, invejando quantos se mostrassem superiores ao seu intellecto mediocre, bastára-lhe, até ahi, para triumphar, a sua rabulice manhosa e o seu arteirismo. Rodeado de cretinos e sabujos, envaideceu-se, adornando-se com todas as ideias e iniciativas que o exito corôa, e ridicularisando nos outros as que falham. Assim tem conseguido converter o partido monarchico avançado n'esse serventuario risivel e perfido da reacção.

O chefe progressista, um dos mais nefandos politicos que teem entorpecido a nossa vida nacional, ao ver escaparlhe da mão a dissidencia, viavel e energica, espumou de raiva e accumulou rancores envenenados pela invalidez physica de velho tropego.

O odio distillado da sua omnipotencia coxa transvasou dos seus serventuarios para a reacção, infiltrou-se no fanatismo e tenta incompatibilisar os alpoinistas com a corôa, com as instituições, com a nação.

Qual é o crime dos dissidentes? Alguns d'elles entraram na preparação do movimento obortado de 28 de janeiro de 1908. Levados pelos principios apregoados contra o absolutismo franquista, vendo a inefficacia dos meios postos em pratica, ultrapassaram o campo da propaganda e do protesto platonico e envolveram-se em preliminares de mais decisiva acção.

As circumstancias do momento eram taes que até o odio do chefe progressista se amornára e as unhas tigrinas se lhe haviam recolhido na sedosa pata de um blóco.

Os dissidententes estavam então alliados com os progressistas e simplesmente—alguns d'elles—emprehenderam modo diverso de cooperar na acção collectiva: exterminar a dictadura.

Accusal-os só d'isso seria pouco e inane. Ter a coragem de expôr as vidas n'um movimento de rua, tolice que o chefe progressista nunca fez nem faria, pequeno delicto era. Alliar-se com os republicanos, fizera-o elle algumas vezes. Mas a 28 de janeiro seguiu-se 1 de fevereiro e este attentado monstruoso é que servia maravilhosamente os intuitos maldosos do odio invejento e sordido.

Toda a dissidencia foi mandada abocanhar como tendo preparado, pela ligação de alguns com os republicanos, o regicidio e até se propalam, em surdina, cumplicidades effectivas no crime e propriedades tendenciosas do gabão de um dos regicidas. O inquerito policial prolonga-se infinitamente para que as suspeitas possam manter-se; mas quando os calumniados se defrontam com quem ousa alludir á infame atoarda, não ha êrro typographico que lhes não sirva de refugio!

No emtanto a verdade sobrenada e esse rancor presistente e monomaniaco não consegue destruir a evidencia de que os dissidentes nada teem com o regicidio. Se se apurarem bem as responsabilidades, ha de chegar-se á conclusão de que D. Carlos morreu victima dos baixos sentimentos que dictaram a *concentração-liberal* e outros manejos do chefe progressista—*unico culpado* do advento do franquismo.

Como seria nobre a figura d'esse velho invalido, dizendo da sua cadeira de paralytico a palavra experiente de harmonia e prudencia! Mas não. A doença e a decrepitude são armas que elle maneja, escudos onde acolhe as suas tremendas responsabilidades, esconderijos de onde dardeja as manhosas insidias. De lá só se ouvem, em vez de conselhos proficuos, rugidos de odio e ciume, de inveja e avidez de mando.

E toda a commiseração pelo animal que soffre, cede á repulsa pelo espirito que enreda.

Não póde suffocar-se em piedade a urgencia de extirpar esse cirro deleterio que empesta e putrefaz a politica nacional, com o virus mephitico de uns processos vilissimos de antiquadas manigancias.

Hoje, só á sombra da liberdade póde viver a monarchia portugueza.»

MONUMENTO

Aveiro vae ter mais um monumento, um soberbo obelisco de marmore, na Praça-do-commercio.

E' destinado a relembrar o 1.º centenario do nascimento de José Estevam e commemora a parte brilhantissima que esta cidade teve nas luctas da liberdade.

Erige-o uma sympathica aggremiação da nossa terra, o *Club-dos-gallitos*, e ha de applaudil-o o paiz inteiro.

Deve ser inaugurado no proximo dia 26, mede 4,^{m} de alto, e tem estas inscripções:

A' memoria dos aveirenses que soffreram pela liberdade no exilio, nas prisões, na forca, nos combates e nas revoluções.

—

Inaugurado no 1.º centenario de José Estevam

—

26—12—1809
26—12—1909

—

Levantado pelo *Club-dos-gallitos*

O risco é do distincto professor da Escola-industrial de Leiria, sr. E. Korrodi, e todo o trabalho de canteiro executado na officina que este cavalheiro tem n'aquella cidade.

O nosso illustre collega, sr. Marques Gomes, está a organisar uma lista tão completa quanto possivel de todos os filhos de Aveiro que tomaram parte nas nossas luctas politicas de 1820 a 1851 e que vae offerecer ao *Club-dos-gallitos* de que é consocio, a fim de ser publicada no dia da inauguração do monumento.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Branca Maria Soares; e o sr. Daniel da Silva Mendes, Braga.

A'manhã, o sr. Reynaldo de Vilhena Torres.

Além, as sr.ªs D. Maria da Conceição Cardote, Anadia; D. Alice Martins da Graça Mattoso; e o sr. barão de Cadoro (Carlos).

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs Manuel Pereira Martins, dr. Abilio Gonçalves Marques, Manuel Matheus Ventura e Avelino Dias de Figueiredo.

Esteve tambem ha dias em Aveiro o sr. Vasco Monteiro da Gama, pharmaceutico em Avanca.

Encontra-se n'esta cidade o sr. Antonio Henriques Maximo, acreditado official da marinha mercante.

● DOENTES:

Tem estado doente, de cama, mas já felizmente se levanta, o nosso velho amigo e antigo presidente do municipio, sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

Tambem esteve retido em casa, por motivo de saude, encontrando-se agora quasi bom, o sr. Armando Regalla, zeloso empregado de fazenda.

Tem tambem passado incommodado de saude, na sua casa de Coimbra, mas já felizmente se encontra melhor, o nosso estimavel amigo e apreciado collaborador litterario, sr. Antonio Machado.

Aggravaram-se os padecimentos da sr.ª D. Maria Candida Sobreiro, viuva do sr. dr. Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro. A casa da enferma, na Costa do Vallade, teem ido muitas pessoas informar-se do seu estado de saude.

● VILEGIATURA:

Seguiu para Lisboa com sua interessante filha a sr.ª D. Beatriz de Barros Pereira Campos, esposa do activo industrial e vereador da Camara municipal d'este concelho, sr. Domingos Pereira Campos.

Regressou á sua casa de Coimbra o nosso illustre amigo, sr. visconde do Ameal.

● ALEGRIAS NO LAR:

Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Natividade Lopes Martins da Motta, viuva do malogrado escrivão de direito nosso patricio, ha pouco fallecido, sr. Raul da Motta.

Mãe e filho estão bem.

Tambem teve o seu bom successo dando á luz, com felicidade, duas caeanças do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Vidal, esposa do sr. Orlando Eugenio Peixinho, alumno do lyceu D. Manuel II, do Porto, e nosso patricio.

Desejamos para os recem-nascidos muitas felicidades.

Chapelaria Veiga
R. de Santo Antonio, 22, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de palha e feltro, bonets para homem e creança.

Fabricação especial de chapeus de seda e côco.

O CENTENARIO

Foi alterada a ordem das festas commemorativas do centenario de José Estevam, pois começam na manhã do dia 26 em vez de serem na vespera, prolongando-se pelo dia 27.

Activam-se os trabalhos preparatorios, devendo ser presente á commissão, na reunião d'amanhã, o projecto de organisação do cortejo civico de que estão encarregados os srs. Francisco Regalla, Joaquim de Mello e Marques Gomes.

A grande corôa de bronze que a *Sociedade recreio artistico* depõe no pedestal da estatua do grande tribuno, está sendo modelada pelo nosso patricio, sr. José da Maia Romão Junior, distinctissimo artista, que tem já o seu nome ligado a muitos outros trabalhos de incontestavel valor.

A da Camara municipal foi tambem cumprida ao mesmo distincto artista.

PRELIOS CASEIROS

As diversas cartilhas affectas á reacção contaram pelo alto o numero de assistentes á conferencia de propaganda liberal que aqui veio realisar ha pouco mais de oito dias o illustre deputado dissidente, sr. dr. Egas Moniz.

Quatro centos a quinhentos! Uma d'ellas foi, porem; mais longe: deu-lhe seis centos. Já é favor.

Ora a lotação do theatro, em dias normaes, é de quiquentas e vinte e oito pessoas, sendo setenta e seis para cadeiras; sessenta para superiores; cento e seis para geral; duzentas e vinte e oito para as frizas e camarotes; e quarenta e seis para as galerias numeradas.

Ha ainda a accrescentar os camarotes da direcção e auctoridade, que não entram n'este n.º e estavam cheios. Não entramos tambem em linha de conta com os logares de pé, que são bastantes.

Ora tiradas as bancadas e cadeiras de todo o theatro, e calculando, pelo baixo, uma media de doze individuos por camarote e frisas, alguns dos quaes tinham quinze e vinte, teremos, só n'esses logares, quatro centos e cincoenta e seis espectadores; na plateia, dando tres pessôas a cada logar, sete centos e vinte e seis; nas galerias, dando duas a cada logar tambem, noventa e duas, não contando com os logares de pé; e no palco, para que distribuimos duzentos bilhetes e onde esteve gente que entrou sem elle, duzentas e cincoenta.

Ahi teem as cartilhas reaccionarias, contada muito pela rama, muito por baixo, uma assistencia de mil quinhentos e vinte e dois cidadãos.

Mas foram mais, muitos mais, por que até pelos corredores havia gente que, não cabendo na sala, se contentava em ouvir e applaudir d'alli. No espaço reservado á orchestra, entradas, etc., etc. estava ainda muita gente.

Esta é a expressão nitida da verdade, dôa a quem doer, custe a quem custar. Tenham paciencia, mas até na contagem foram infelizes! Pelo menos na que trouxeram a publico.

Ora não se acredita ninguem, ningaem lucra em faltar propositadamente á verdade, e na conta apresentada em publico dos concorrentes á conferencia—até n'isso!—a verdade deixou de ser respeitada.

Por ahi avaliarão os seus leitores do resto.

Pedem-nos opinião sobre os palheirões fluctuantes no Cojo, a que dão o nome original de *docas*.

Serão o que quizerem. O que ninguem póde contestar é que são um estorvo e um argumento mais a favor dos que dizem que a ria é o vasadouro de todas as coisas... esquisitas.

Infelizmente cá na terra ha o mau habito de se permittir mais do que seria rasoavel que se fizesse.

Lembramos a conveniencia da remoção.

Muito e de diversos modos se ecreve em toda a imprensa do districto ácêrca da conferencia de propaganda liberal que cá trouxe o sr. dr. Egas Moniz.

Entre os que bem comprehenderam a missão do illustre democrota, merece, entretanto, logar de honra o *Povo da Murtosa*, de quem são os seguintes periodos:

«Egas Moniz não vem alli offender crenças; vem confirmal-as. Demonstrando a necessidade de repellir oppressões que humilham consciencias, e lhes deturpam a sua acção, oppressões tão perigosas nos seus resultados, como traiçoeiras nos seus processos, Egas Moniz só lucta por uma causa justa.

Não é um sentimento religioso que elle vem atacar: são erros que elle deseja corrigir. Não é o partidarismo d'uma seita que elle defende; é a liberdade de uma patria que elle procura.

E' um combate accezo, mas um combate leal, travado á luz da evolução d'uma epocha, encostado ao vigor d'um *espirito novo*, combate destinado a conjurar um perigo, a impedir um abuso.

Egas Moniz vem a Aveiro para esclarecer um povo, n'esse combate em que se pretende a decisão d'um novo rumo, e não por causa d'um odio a qualquer crença, ou a qualquer formula politica.»

. . . . . .

«Egas Moniz não vae abalar a crença religiosa de ninguem. Espalha pela sua palavra a luz que incute na alma a força dos direitos, o dever que imprime ao caracter ou a firmeza da consciencia.

Poderá merecer, por isso, a descordancia d'alguem, mas nunca a hostilidade d'um povo, estamos certos.»

Lembramos a necessidade da plantação de novas arvores nas ruas onde se nota a falta d'aquellas com que o pauco cuidado de uns e o vandalismo d'outros acabou.

No Cojo, no Americano, no Alboy, etc., essa falta é sensivel.

Bem andaria a Camara municipal e as Obras publicas olhando por isso.

Pelo visto o repto do sr. dr. Egas Moniz não foi, a final, acceite... por que não tinham contestação possivel as suas judiciosas palavras e as suas justissimas considerações.

E' verdade. Por signal que, de tudo quanto se permittiram a liberdade de dizer ácêrca da conferencia do illustre deputado dissidente, esta é a unica verdade que disseram.

Porisso aquella celebre *moção* ficou no bolso...

MACHINAS DE ESCREVER

A ultima palavra em solidêz, barateza e luxo. Pedidos a Albino Pinto de Miranda, Aveiro

Preço de cada machina com um rico estojo..... 25$000 reis.

Informação local

Folhinha aveirense (1908).—*Dia 1 de dezembro*—Celebração da data da Independencia com repiques dos sinos da torre dos Paços-do-concelho e queima de foguetes pelos estudantes. Os quarteis hasteiam a bandeira nacional illuminando á noite.

Dia 2—O mar produz ainda bons lanços de sardinha.

Dia 3—E' aqui recebida com satisfação, como em Ilhavo, sua terra natal, a noticia de ter sido eleito presidente da camara municipal de Beja o sr. conego commendador José Maria Alçã.

Estrada de Arnellas.—Pedem-nos chamemos a attenção do sr. presidente da camara para o mau estado em que se encontra a estrada de Arnellas.

Feita ha mais de vinte annos, tem soffrido desde ahi alguns reparos apenas, e está actualmente n'um estado lastimoso.

Sabe-se que as condições financeiras do municipio não dão para poder acudir-se a tudo ao mesmo tempo. Mas que se acuda á ruina que aquella arteria ameaça, e terse-ha feito um bom serviço publico.

Um exemplar raro.—Chegou agora, da ilha de S. Miguel ao Jardim-zoologico, uma vacca de raça especial da ilha do Corvo, exemplar de muito pequenas dimensões e muito interessante pelos seus caracteres especiaes.

Foi offerecida, por intermedio do sr. dr. Arruda Furtado, pelo sr. conde de Fenaes, conhecido e abastado lavrador d'aquella ilha, que ao mesmo tempo se interessa pelos estudos de zoologia applicada e se occupa desde ha muitos annos da creação dos bois da referida raça, fazendo uma cuidada selecção para averiguar se a pequenez d'estes animaes é o resultado de condições proprias do meio em que habitualmente vivem ou de certos cruzamentos.

O animal de que se trata tem 17 mezes. Dão-lhe na ilha o nome vulgar de *Kaltan* ou *Gueixa do corvo*. Posto que não sejam absolutamente caros, estes animaes são pouco numerosos, nada vulgares no continente. Segundo a descripção do naturalista Morelet, são reduzidos á expressão mais simples, atarracados, mas bem torneados, de couro flexivel, pellagem fina e de côr uniforme. Medem ordinariamente cerca de 1 metro de altura.

A vacca é mansa e fecunda,

dando bom e abundante leite. O touro é um pouco mais forte e de indole mais feroz. Ignora-se a proveniencia de semelhante raça, mas suppõe-se que fosse trazida do Algarve, onde existe uma raça parecida.

Morelet compara-os aos animaes das ilhas Shetland, onde os cavallos e os carneiros são de minimo porte.

D'estes factos parece, á primeira vista, poder concluir-se pela existencia de uma degeneração accentuada com o andar do tempo e devida a escassez de alimentação e á estreiteza do espaço em que vivem, fixando-se os seus caracteres por transmissão hereditaria.

A esta conclusão contrapõe-se, porém, a existencia de gado de proporções normaes nos Açores, emquanto no continente se encontram casos d'esta exiguidade de tamanho, como na referida raça algarvia e n'aquella que se conhece, concentrada nos departamentos de Finisterra e Morbihan, em boas pastagens, reproduzindo-se sempre com as mesmas dimensões, mesmo ao cabo de muitas gerações.

Tambem não é sabida a origem d'estes bois minusculos da Bretanha, d'onde se tem propagado a differentes pontos da Europa.

O que se sabe e as experiencias do sr. conde de Fenaes veem confirmar é que elles se reproduzem sempre da mesma fórma, mesmo nas melhores condições de alimentação e de meio, experimentando apenas alteração pelos cruzamentos.

A offerta e as diligencias de apuramento feitas pelo illustre titular são de certo muito dignas de elogio pelo zelo scientifico que revelam.

Em torno do districto.—Ao sr. padre José Rodrigues d'Almeida, parocho de Oliveira do Bairro, roubaram na madrugada de quinta-feira uma egua de valor e estimação, não havendo até agora desconfianças de quem seja o furto. Attribue-se á horda de ciganos que apparece por toda a parte e alli esteve ultimamente.

☛ Por ter sido mordido por um cão atacado de hydrophobia, seguiu para o Instituto-bacteriologico o sr. padre Manuel Alves Ribeiro, da Borralha.

☛ A um kilometro de Agueda, n'um desaterro do caminho de ferro do Valle do Vouga, Manuel de Sousa, de Anadia, foi apanhado por um vagonete, ficando muito maltratado. Espera-se que infelizmente não vingue.

☛ Por ter transgredido as disposições do regulamento para o commercio de trigos, foi eliminado por tres annos da respectiva matricula o fabricante de farinha, sr. Augusto de Castro Ferreira, de Oliveira d'Azemeis.

☛ Em Cortegaça, Seraphim Sá Balão e Antonio e Adriano dos Reis, alli moradores, aggrediram no sabbado, á paulada, Antonio Ferreira da Silva, solteiro, da freguezia de Maceda, que morreu no dia seguinte.

O cadaver foi autopsiado. As auctoridades procuram os criminosos, que andam fugidos.

Valle do Vouga.—Continuam os trabalhos do caminho de ferro do Valle do Vouga nos arredores de Agueda. Dizem d'alli que dezenas de homens se occupam nos trabalhos de demolir enormes barreiras, e outros na formação de aterros, alguns dos quaes ficam a grande altura.

Ha trabalhos de construcção da nova linha nos seguintes pontos: estrada de Aguieira, Quinta do Russo, Ninho de Aguia, Caldeireiro, Crameleira e Cabeço da Ruiva.

Por cá é que a actividade é tanta... que se não buliu ainda nem n'uma pedra.

Quando será?

☛ Foi presente ao governo uma reclamação da camara municipal de Albergaria-a-velha contra a construcção de um desvio sobre a estrada districtal n.º 70, junto d'aquella villa, feito pela Companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Feriado. — O ministro do reino concedeu feriado no dia de hoje a todos os estabelecimentos escolares e repartições dependentes do seu ministerio.

Alexandre Herculano.—Conforme noticiámos, estiveram no sabbado e domingo em Aveiro os srs. Orlando Marçal, José Luiz d'Almeida, Antonio Monteiro e Ernesto Thomé, alumnos da Universidade, que vieram tratar com os estudantes de Aveiro a fórma de levarem a effeito a celebração do centenario do grande historiador portuguez.

Das resoluções tomadas ficou assente desde já que a academia aveirense se faça representar n'aquelle centenario, dando a sua plena adhesão aos festejos projectados logo depois do programma ser conhecido.

Os estudantes de Coimbra e Aveiro visitaram no domingo, além de alguns pontos da cidade, varios outros dos concelhos de Vagos e Ilhavo, que muito apreciaram. Ao jantar os srs. Orlando Marçal, que é além de escriptor muito distincto um orador de grande merecimento, e José Luiz d'Almeida, que é tambem orador de recursos, agradeceram a recepção carinhosa dos seus collegas d'Aveiro, respondendo-lhes em nome d'estes os srs. José Cabrita e M. Firmino Ferreira, que tambem agradeceu as amaveis referencias que aquelles cavalheiros tiveram para o *Campeão*, a quem captivaram com a sua agradavel visita.

O regresso de el-rei. —El-rei parte de Paris para Lisboa ámanhã de tarde, no rapido de Madrid, ficando em Medina, onde tomará um comboio especial, composto unicamente de uma carruagem *sleeping*, um restaurante, um salão e dois *fourgons* para bagagens.

A carruagem *seelping* sreá a mesma que el-rei tomar em Irun, no transbordo que alli soffrerá o comboio rapido.

O comboio especial parte de Medina na sexta-feira, pelas sete horas da tarde, devendo chegar a Lisboa no sabbado, cerca do meio dia.

Previsão do tempo. —Nos dias que vão de 29 do corrente a 5 de dezembro proximo, teremos, segundo Barto, o seguinte relativamente ao tempo:

Em seguida ás perturbações atmosphericas de domingo 28, a temperatura baixará na segunda-feira, 29, e talvez ainda na noite de segunda para terça-feira, 30, para depois se elevar ligeiramente, do que devem resultar novas perturbações atmosphericas até quinta-feira, 2 de dezembro. A partir d'esse dia, a temperatura elevar-se-ha sensivelmente, mantendo-se o ceo geralmente encoberto ou chuvoso até domingo, 5 de dezembro.

Camara municipal de Aveiro.—*Deliberações da sessão de 30 de novembro.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram o administrador do concelho, sr. major José Julio Pessoa, e os vereadores em exercicio, srs. dr. José Maria Soares, Domingos Pereira Campos, Avelino Dias de Figueiredo, Matheus Ventura e Aniano Vinagre, faltando os restantes por motivo justificado.

☛ Acta approvada, deferindo-se em seguida as petições de:

Joaquim Marques, casado, jornaleiro, de Pera Jorge, para ser relevado da multa em que incorreu, por provada ignorancia, na construcção d'uma casa alli sem previa licença da Camara, obrigando-se a demolir e proceder a nova construcção segundo as indicações do chefe dos trabalhos municipaes;

Antonio Ferrão, tenente de infanteria 24, aqui residente; Manuel Vieira Ferreiro, casado, de Eirol; Joaquim Rodrigues Branco, tambem d'Eirol, para construcções de casas nos logares em que habitam; e José Joaquim Martins, do Carregal, para um muro alli.

☛ Requereram mais, sendo attendidos:

Manuel Marques da Silva, casado, residente em Aveiro, a cedencia do terreno em que se encontra sepultado, no cemiterio publico da cidade, Silverio Martins;

Joanna de Jesus, viuva, d'Eixo, a entrada de seu filho Marcelino no «Asylo-escola-districtal»; e

Carlos Alberto da Cunha Coelho, casado, d'esta cidade, attestado do seu comportamento moral e civil, que a Camara julgou bom.

☛ O sr. presidente deu conta do que se passara na reunião effectuada, em virtude da deliberação anterior, com os negociantes de vinhos, e expoz as difficuldades encontradas na resolução definitiva do assumpto, informando de que tinha ficado com elles de effectuar ámanhã nova reunião, apresentando uma proposta de avenças para o proximo anno que concilie os interesses de ambas as partes. A Camara approvou as diligencias de s. ex.ª, confiando na sua boa direcção para resolução do assumpto.

☛ Por proposta de s. ex.ª e ouvidas as informações que ácerca dos festejos a José Estevam trouxe á sessão, resolveu a Camara fazer a collocação de uma corôa de bronze na sepultura do tribuno, corôa que terá a seguinte legenda: «A Camara municipal de Aveiro a José Estevam Coelho de Magalhães no dia do seu centenario, 26 de dezembro de 1909».

Disse mais s. ex.ª que no orçamento municipal havia sido votada a verba de 100$000 reis para essas festas, mas lhe parecia insufficiente, pelo que a Camara resolveu duplical-a.

☛ Sendo presente o projecto definitivo de arruamentos na praia de S. Jacintho, que a Camara attenciosamente estudou, deu-lhe plena approvação.

☛ Tendo chegado ao conhecimento da Camara que Alfredo Francisco Braz, da Povoa do Vallade, tinha destruido a entrada de um aqueducto municipal n'aquelle logar, e advertido em nome da Camara de que o não podia fazer, não só proseguiu no trabalho encetado mas ainda acolheu a advertencia com falta de respeito por esta corporação, resolveu-se levantar-lhe o respectivo auto e envial-o ao poder judicial.

☛ A Camara tomou por fim as seguintes deliberações:

Intimar o cidadão Francisco Baptista Coelho, d'esta cidade, para pôr desde já nas devidas condições de segurança a parede do lado do nascente do seu predio da rua Bernardino Machado, que ameaça ruina;

Mandar proceder á limpeza das valletas da estrada de S. Thiago;

Fazer a expropriação d'um predio pertencente a Domingos Ferreira Patacão, pelo preço ajustado com o vereador sr. Aniano Vinagre, que d'isso ficara encarregado, e que é de 350$000 reis, a fim de poder proceder-se á abertura d'uma das principaes ruas do novo bairro da Apresentação; e

Auctorisar a direcção do *Recreio artistico* a collocar, como pediu, uma corôa no pedestal da estatua de José Estevam por occasião dos proximos festejos.

Obras publicas. — Foi approvado o orçamento para a reparação completa do pavimento da ponte sobre o ribeiro das Luzes, em Ovar.

VÔOS LEVES

(CHRONICAS)

Com que saudade eu vi partir, rua abaixo, os meus amigos queridos, quando me vieram dar o seu abraço de despedida! Iam alegres, folgazãos, satisfeitissimos sob as caricias d'aquelle sol já fraco que dourava as franjas do arvoredo fronteiro á minha casa; eu ficava, pensativo e triste, impossibilitado por uma doença ennervante, sem os poder acompanhar. No entanto eu antevia a figura brilhante e superior que faziam certamente no seio da fidalga mocidade aveirense, pois da sua pujante intelligencia se esperam os mais consoladores triumphos. Como a nossa commissão iria ficar bem representada! E como os jovens estudantes d'aquella academia irmã deveriam ficar a ajuizar bem dos nossos esforços pela palavra ardente e arrebatada dos nossos dois illustres delegados!

Orlando Marçal, prosador e poeta cujo nome brilha nas fileiras mais nobres da geração nova, espirito reflexivo e claro que tantos exemplos tem patenteado como homem e tantas glorias tem alcançado como escriptor, o poeta inspirado e commovido do *Progresso*, das *Esfolhadas* e *Illuminuras*, tem um poder oratorio vibratil e gracioso, que encanta e arrebata, sempre tomado da maxima inspiração maviosa, espargindo flôres. Discursa sempre improvisando e, no entanto, bem parece, pela limpidez e belleza, que os seus trechos admiraveis estão cheios de tentura e de trabalho. Por onde o metal agradavel da sua voz se alastra, cria sempre as maiores admirações e por isso confiado eu estava que entre a generosa mocidade de Aveiro havia de ser extraordinariamente admirado e querido.

José Luiz d'Almeida é o artista da palavra, o dos grandes arrebatamentos, o dos vôos altos e fortes. A sua alma curvou-se perante as desditas sociaes, amando acaloradamente a sua patria estremecida e bemdita. Portanto a sua voz se levanta sempre, inergica e protestante, contra os atropêlos á liberdade nacional e ás ameaças feitas á nossa independencia de cidadãos. Mas não se tem sómente affirmado por este modo o nosso alevantado camarada. As suas chronicas semanaes para uma das mais importantes folhas brasileiras, a *Gazeta-do-povo*, de Campos, o teem collocado com justiça entre os nossos mais conscienciosos e genuinos periodistas, transbordante de talento e imparcialidade. Lá fóra, no grande paiz irmão, o admiram pelo seu modo de vêr recto e verdadeiro, pelo colorido das suas producções que entremostram um valioso paladino da prosa.

Por isso a ideia que germinou no cerebro do poeta o novo companheiro escolar João de Ramos de Castro estava bem interpretada n'essa linda cidade pelos supra apontados nomes de camaradas.

No seu regresso, ouvimos de seus labios que nós sabemos nunca proferirem uma mentira, palavras da justo e arrebatado louvor para a academia aveirense, que os soube receber com as maiores deferencias e provas mais manifestas de sympathia. Não os satisfariam expressões e gestos para nos contar n'uma catadupa de palavras as gentilezas da rapaziada escolar de Aveiro, cujas figuras elles trouxeram no coração! E no seio da commissão central elles prodigalisaram os mais vehementes epithetos, não só aos nossos irmãos de estudo para quem n'esta hora endereçamos o nosso mais commovido reconhecimento, mas tambem á bella alma do illustre director d'este brilhantissimo jornal, que com as suas altas amabilidades tanto se distinguiu e que tão fortemente conquistou a veneração dos nossos bons e leaes companheiros.

Como essa visita marcou horas de infinda e saudosa alegria nos corações do dr. Orlando Marçal e José Luiz de Almeida, que tão nobremente representavam o seu mandato e como a nossa Obra ha de terminar perfeita e aurifulgente com a coadjuvação enthusiastica e vibrante dos nossos irmãos de Aveiro!

Coimbra.

D. BENITO.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

O "Campeão,, nos campos

OS OVOS NA RUSSIA

A região que se estende ao sul de Moscow desde os Corpathos até aos montes Uraes, é uma das mais ferteis, não só da Russia como até da Europa inteira.

O solo de uma productividade phenomenal, fornece abundantes colheitas de cereaes durante cincoenta e até durante setenta annos consecutivos, sem ter de se recorrer a adubos.

Parece uma terra feita de proposito para favorecer a indolencia innata do «mujik», que se aproveita d'estas circumstancias favoraveis para reduzir ao minimo o seu trabalho e para satisfazer com maior liberdade a sua paixão pelo «vodka», causa da miseria e do embrutecimento d'essa raça.

Ha alguns annos para cá nota-se porém, graude mudança n'esta região, diz-nos James Cochrane no *Chamber'e journal*; é um verdadeiro despertar economico e moral, tanto mais extraordinario quanto elle é devido á iniciativa, á energia e ao espirito organisador de um unico homem.

«Em 1898 um imdustrial hollandez veiu estabelecer-se com a sua familia n'uma aldeia russa, no intuito de se didicar á agricultura e na esperança de colher bons resultados, graças á applicação dos systemas modernos de cultura intensiva n'um terreno já de per si muito fertil. Adquiriu, com effeito, uma propriedade, mas apesar de tirar d'ella bons lucros, descobriu que o seu capital poderia render muito mais se fosse applicado a uma nova industria.

Havia notado, com espirito pratico do observação proprio dos hollandszes, que em todos os casebres, nas aldeias e em redor de todas as fazendas pallulavam uma infinidade de galinhas, de gamos, de patos e de perús, cujo preço, assim como o dos ovos, era muito baixo por causa das difficuldades de transporte e mais ainda porque ninguem pensava em crear um commercio de compra e de exportação para o estrangeiro.

O industrial hollandez, vêndo o proveito que tiraria de tal commercio, começou logo a pôr de pratica a sua ideia.

Os primeiros passos foram penosos, surgiam as difficuldades por toda a parte, nas auctoridades mal dispostas para com um estrangeiro, nos camponezes ignorantes e pouco honestos, nos meios defeituosos de communicação. Pouco a pouco o intelligente organisador triunphou de todos os obstaculos.

Os rusticos aldeões transformaram-se em pouco tempo, por um processo d'amor proprio e de dignidade latente, em agentes espertos e escrupulosos, lançando por este meio as bases do seu proprio bem-estar e da prosperidade da nova empreza.

Sobre os seus compridos carros de tres cavallos, os angariadores percorriam vastos districtos atravessando aldeias remotas, chegando até a granjas solitarias e a casaes isolados, esquadrinhando casaes em todas as direcções d'este paiz tão rico e tão abandonado, e voltando ao cabo de uns dez dias ao quartel general com um carregamento de cerca de sete mil ovos.

No emtanto o habil organisador entabolava relações com as grandes casas importadoras inglezas, estabelecendo um plano de exportação que deu resultados maravilhosos.

(*Continua*).

Noticias militares

Foi admittido ao concurso para official da administração militar o 1.º sargento de infanteria 24, sr. Joaquim José de Sant'Anna, que por isso deve ser presente á junta hospitalar d'inspecção no dia 20 do corrente mez de dezembro.

✗ A ordem do exercito sahida no sabbado promoveu a tenente-coronel para infanteria 24 o major, sr. Augusto Cezar Pires Seromenho, que por essa mesma ordem foi collocado em infanteria 12, e collocou no 24 o tenente-coronel, sr. João Baptista Heitor de Macedo.

JOSÉ ESTEVAM

MEMORIAS BIOGRAPHICAS — PUBLICAÇÃO COMMEMORATIVA DO SEU CENTENARIO

1 grosso volume illustrado, em que se relata tudo que diz respeito á vida publica do tribuno e se historiam os factos que com ella se prendem, documentando-se com largos extractos dos seus discursos, artigos de jornaes, manifestos e cartas politicas, e varias apreciações dos escriptores e jornalistas contemporaneos, por

MARQUES GOMES

Da Academia real das sciencias

Indice dos capitulos

(*Conclusão do II capitulo*)

Prosegue a revolta e o Congresso resolve dirigir um manifesto ao paiz—José Estevam offerece um projecto para este documento que, como outros, não é acceite pelo Congresso—Termina a revolta dos marechaes e continua a discutir-se o projecto da Constituição—O ministerio demissionario—José Estevam pede aos ministros que conservem as pastas até serem substituidos, reservando-se para mais tarde dizer dos motivos que os levaram a demittir-se—Ventila-se a questão se deve haver uma ou duas camaras—Parte importante que José Estevam toma n'esta discussão—Vencem os que opinavam pelas duas camaras—Discute-se a constituição e organisação da segunda camara e José Estevam usa differentes vezes da palavra para sustentar que essa deve ser de eleição popular—Recomposto o ministerio principia a discutir-se o direito do veto—José Estevam renova com ardor a sua antiga opinião condemnando-o—E' votado o veto absoluto—José Estevam combate a faculdade concedida ao chefe do Estado para dissolver o parlamento—Havendo o *Diario do governo* publicado um artigo deprimente para o Congresso, José Estevam da-se pressa em interpelar os ministros a tal respeito—Discutindo-se as cathegorias d'onde devem sahir os membros da segunda camara, José Estevam diz que não quer alli «rebentos aristocraticos»—O ministro da fazenda apresenta ao Congresso differentes propostas que são logo atacadas por José Estevam, o que leva Sá Nogueira a accusal-o de falar sobre tudo e muitas vezes fóra do tempo—Sendo uma d'estas propostas a cobrança dos rendimentos publicos por antecipação, José Estevam combatendo a medida apresenta uma substituição assaz arrojada, que para logo levantou protestos, que era o deferir por um anno todos os pagamentos—Os jornaes cartistas capitulam de «banca-rota» a proposta de José Estevam—Reclamam contra ella as associações commerciaes de Lisboa e Porto e differentes bancos e companhias—José Estevam faz a historia da fazenda publica em Portugal a partir da restauração do governo constitucional em 1834—E' addiado o projecto de José Estevam depois d'este o defender de reducto em reducto—E' presente ao Congresso uma representação dos duques de Palmella e Terceira—A discussão das medidas de fazenda dá motivo a uma especie de duello parlamentar entre José Estevam e Garrett—José Estevam, que fundara pouco antes com Manuel Antonio de Vasconcellos e Valentim Marcelino dos Santos o jornal o *Tempo*, principiou de defender na imprensa os principios financeiros que sustentara no Congresso—Tendo sido accusado por differentes deputados de demasiado violento e por vezes injusto, José Estevam disse estar prompto a dar sa-

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

tisfações aos seus collegas «no logar que quizerem e do modo que escolherem»—Uma parte dos ministros demitte-se—O Congresso vota um requerimento de José Estevam para que se discutam differentes projectos antes de se promulgar a nova Constituição—Difficuldades em resolver a crise ministerial—A guarda nacional procura intervir na organisação do gabinete e a explanação do facto no Congresso dá motivo a uma sessão um pouco bulhenta—No meio do tumulto José Estevam exclama que está sentado n'uma cadeira que lhe tinha dado quem deu o throno á rainha e propõe depois que se mande uma mensagem a esta, e, se faça uma allocução á guarda nacional—O Congresso approva e escolhe-o conjunctamente com Passos Manuel e José Liberato para redigirem esses documentos—Havendo-se sublevado o batalhão do Arsenal marcham contra elle forças de linha—José Estevam offerece a sua mediação aos revoltosos, que é acceite, resultando d'ella a chamada convenção Marcos Filippe, que por então pôz termo á lucta—O batalhão é dissolvido—José Estevam louva os cidadãos que o compunham e exalta ao mesmo tempo os serviços de Sá da Bandeira e Cesar de Vasconcellos no restabelecimento da ordem—O que era a mensagem e a alocução, e que, a final, foram julgadas desnecessarias — A guarda nacional exige a derogação do decreto que dissolveu o batalhão do Arsenal e procura impôr a sua vontade á rainha e ao governo—O *Tempo*, jornal de José Estevam, patrocina-a e torna-se seu orgão officioso—Receios graves de ser perturbada a ordem—Os deputados que se haviam reunido em sessão n'uma sala do Paço das Necessidades como para servirem de escudo á rainha, voltam immediatamente para S. Bento impulsionados por um discurso brilhante de José Estevam—Os batalhões da guarda nacional em armas — Os deputados votam uma mensagem á rainha declarando que o Congresso estava ao seu lado para manter as suas prerogativas e a dignidade do throno—Reunido o congresso em S. Bento, José Estevam, pedindo a palavra, sustenta que se deve falar tambem ao povo, e propõe que se nomeie uma commissão que redija uma allocução conciliadora que em nome do Congresso deve ser enviada á guarda nacional—Aprovada a proposta é eleita a commissão e d'ella faz parte José Estevam—E' sua a redacção d'este documento que foi aprovado mas não expedido—Deprehende-se d'elle que José Estevam protegia os sublevados mas não os apoiava—E' metralhada a guarda nacional—José Estevam pede d'isto estrictas contas ao governo e desde então declara-se em aberta opposição a todos os actos governamentaes—E' jurada a nova Constituição e dada por finda a missão do Congresso—Artigo notavel do *Tempo* sobre a importancia d'aquella e trabalhos d'este.

Informação estrangeira

Crises ministeriaes.—Reina por toda a parte uma epimedia de... crises ministeriaes. O gabinete hespanhol da presidencia de Maura cahiu em seguida aos violentos discursos de Moret. Entre nós, o ministro da justiça abre uma crise ministerial mantendo-se n'uma severa linha de intransigencia perante o conflicto provocado pelo prelado de Beja. O gabinete servio apresenta ao rei a sua demissão, e o soberano, que primeiro encarregara Pachitech de organisar gabinete, como aquelle homem publico não podesse vencer as difficuldades com que deparou, confiou essa missão a Nicolitech, presidente da camara dos deputados. Agora é o governo da Dinamarca que se vae tambem embora. O conde Holstein-Zedreburg apresentou ao monarcha a demissão collectiva do gabinete, e sua magestade acceitou-a chamando os chefes dos partidos para resolver a crise.

Signaes dos tempos, sem duvida!

Os contrastes da vida.—*Um individuo faz saltar os miolos por ser solteiro—outro enforca-se por ser casado.* — Um jornal francez insere quasi a seguir as seguintes noticias:

«Um homem de 50 annos pouco mais ou menos, elegantemente vestido, sentou-se n'um dos bancos da avenida de Paris, em Versalhes. Pouco depois, tirando da algibeira um rewolver, fez saltar os miolos. Conduzido o cadaver á morgue, encontrou-se na algibeira do casaco do suicida um bilhete em que o infeliz escreveu:

«*Aviso aos celibatarios: casae emquanto é tempo, afim de que, envelhecendo, não acabeis como eu acabo*».

«R... Adrien, empregado n'uma companhia de seguros, appareceu enforcado na sua casa da avenida Daumesnil. Em cima da meza do aposento foi encontrada a seguinte carta dirigida ao commissario de policia:

«*Perdoe-me se o incommodo mas a verdade é que não posso soffrer por mais tempo a minha hedionda mulher. E' uma megera e como tal a torno responsavel pela minha morte. E lembrar-me eu da alegria em que vivi emquanto fui solteiro!*»

Ora ahi está a vida em toda a sua eterna contradicção. Um dá cabo do canastro por não ter constituido familia; o outro dependura-se d'uma trave por não poder aturar a mulher. O primeiro aconselha os solteiros a que se casem para não findarem na tristeza em que elle findou. O segundo, ao entrar na morte, suspira pela felicidade em que viveu emquanto não foi casado...

Perante a realidade pavorosa das coisas, que ha-de fazer a pobre humanidade que pretenda viver e morrer em paz?... Atravessar a existencia sem o calor d'uma saia ou asphyxiar pelo calor da sobredita saia?... Sem pretendermos expôr uma opinião, que o caso é muito bicudo, o que se deve concluir é que em ambos havia a mesma ausencia de vontade. Aos 50 annos, que demonio, um homem encontra todas as mulheres que queira para lhe proporcionarem um aconchegosinho amavel.

Quanto ás megeras, de cabellinho na venta, um bom cacete restabelece immediatamente a paz domestica... Esses homens foram victimas da sua indecisão, simplesmente. O primeiro era um triste. O segundo era um fraco. Com um bocadinho de habilidade, o cavalheiro elegantemente vestido, mesmo na avenida de Versalhes, onde tão ruidosamente se matou, arranjaria não uma, mas um cento de mulheres. E com a mesma corda com que se enforcou, o empregado de seguros garantia a ordem no seu lar... Simplesmente em vez de a passar á roda do pescoço, estendia-a ao comprido, e com força, nos lombos da mulher, e tudo estava arranjado...

Realmente o que falta na vida actual é—decisão e pulso!

Acabará a Siberia?...—Dizem de S. Petersburgo que o governo russo pensa em abolir do codigo penal as terriveis penas de trabalhos forçados na Siberia, creando penitenciarias especiaes nas grandes cidades onde sejam encarcerados os criminosos condemnados por delictos graves. Esta decisão, ao ser conhecida, causou o maior contentamento. Simplesmente o que resta saber é se effectivamente o governo pensa em reformar o codigo e em acabar com as deportações para a Siberia. Parece-nos generosidade de mais... Emfim póde ser que a Russia se convencesse, a final, de que, não podendo triumphar pelo terror, se decida a vencer pela brandura. Realmente a experiencia é a grande mestra da vida.

Mortos

Falleceu ha dias, na Foz do Douro, o sr. dr. Adolpho José de Castro Moraes Pinto Sarmento, distincto tenente-medico d'artilheria 5.

O extincto era muito conhecido em Aveiro, onde frequentou os preparatorios no lyceu, e contava apenas 29 annos. Apezar de todos os esforços da sciencia, não foi possivel salval-o da tuberculose, que o victimou.

A toda a sua illustre familia, e especialmente a seu bom tio o nosso amigo, sr. Antonio Maria de Moraes Pinto Sarmento, antigo capitão e major do regimento de cavallaria 10, que aqui teve o seu quartel, e tambem antigo commandante da guarda municipal do Porto, e hoje general reformado, as nossas sinceras condolencias.

HISTOGENOL NALINE

COM SÉLLO «VITERI»

Extractos d'alguns certificados recentes:

«Uma pessoa de minha familia, *ymphatica*, ha muito fazia uso dos reconstituintes de mais conhecida reputação sem resultados evidentes. Animado pelo que observei em minha clinica, lembrei-me de recorrer ao Histogenol com sello de garantia Viteri. *Os resultados colhidos foram tão surprehendentes, que hoje a minha doente está quasi restabelecida.*»

(Assignado) *Dr. Souza Campos*
Paços de Ferreira.

«O Histogenol Naline já ha muito que o emprego, *sempre com magnifico resultado.* Actualmente varios clientes e um membro da minha familia, estão a tomal-o, com visiveis resultados, sendo de notar que, como estimulante da nutrição geral, não conheço preparado que se lhe possa comparar».

(Assignado) *Dr. J. Guimarães.*
Arcos de Val-de-Vez.

«Malditos falsificadores! Por trez vezes tentei usar o Histogenal Naline e tive de desistir por não poder supportar o gosto acre e nauseabundo.

Por indicação sua fui compral-o onde o vendem *com o sêllo Viteri.* Agora percebo tudo. O outro tem o nome de Histogenol Naline mas é para lograr os patos. Elles vão dizendo sempre que é todo egual, mas o Elixir e o granulado verdadeiros teem um sabor delicioso.

Agora estou quasi curado da minha doença e *vou applical-o á pequenada, que toma a Emulsão ha muitos annos sem resultado que se veja.*»

Pedro Augusto de Souza.
R. Nova da Trindade
Lisboa.

O Histogenol póde ser usado em qualquel epocha do anno.

Comprar o Histogenol Naline só onde tenham com o *sêllo de garantia Viteri.*

Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84—Lisboa.

Frasco para 20 dias, 1$700; meio frasco, 950.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Taboaço, 26.

Na ultima quarta-feira, 24 do corrente, realisou-se no tribunal d'esta villa o julgamento do «Tabocense», semanario dissidente que aqui se publica. O seu director politico, sr. Padre Alvaro Osorio, e o seu redactor, sr. Luiz Barrudas, eram accusados pelo ministerio publico de, n'um artigo, haverem injuriado o juiz substituto, sr. Joaquim Rebello, no exercicio das suas funcções e por causa d'ellas. Nada d'isso se provou e todas as testemunhas, com excepção de duas, declararam em pleno tribunal a veracidade dos factos incriminados.

Por esse motivo a sentença foi absolutoria. Foi defensor dos arguidos o illustre deputado dissidente e notavel causidico, sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, o qual proferiu dois discursos brilhantissimos, os mais soberbos que temos ouvido no tribunal d'esta comarca. Terminando a leitura da sentença, na sala do tribunal, completamente apinhada, houve um grande murmurio de satisfacção, e cá fóra na rua, levantaram-se calorosos vivas delirectamente correspondidos, aos srs. dr. Fernandes, conselheiro Alpoim, Vilhena e Teixeira de Sousa, partidos regenerador e dissidente, «bloco» liberal, etc. etc.

Subiram ao ar grande numero de foguetes e a philarmonica d'esta villa acompanhada por uma enorme massa de povo seguiu o sr. dr. Fernandes até casa do sr. dr. Macedo Pinto, attingindo ahi a manifestação o seu auge. Bemdita querella que exauctorou por completo o chefe henriquista d'este concelho, sr. Joaquim Bello.!.

Ovar 28.

Partiram hontem d'esta villa para Lisboa, para d'ali seguirem viagem para o Pará os nossos dedicados amigos e patricios, srs. Antonio Augusto dos Reis, Antonio Luiz de Sá, Manoel d'Oliveira Ramos Junior, Manoel Leite Felix e Manoel Carvalho.

A todos desejamos uma viagem feliz e que a sorte os bafeje.

Cumprimentamos hoje n'esta villa, o nosso amigo e conterraneo sr. Francisco Marques da Silva, mui digno escrivão de direito d'essa cidade.

Este nosso amigo veio de visita á sua familia.

Passou ha dias o seu anniversario natalicio a menina Maria Dias de Carvalho, estremecida filha do nosso patricio sr. Manoel Dias de Carvalho, importante ourives d'esta villa.

A' sympathica menina e toda a sua familia os nossos parabens.

Por intermedio do nosso amigo sr. José de Castro Sequeira Vidal digno sub-inspector escolar d'este circulo, foi ha dias entregue á sr. D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, distincta professora da escola Conde Ferreira d'esta villa, uma rica bandeira nacional.

Esta linda offerta foi feita pela liga naval portugueza.

De visita á sua familia esteve hoje n'esta villa, o nosso dedicado amigo sr. José Ferreira Brandão, distincto alumno da Escola-Pratica do Porto.

Entrou já em convalescença o nosso velho amigo e conterraneo sr. Eduardo Elysio Ferraz Abreu, digno thesoureiro do nosso municipio.

Passou no dia 26 do corrente mez o seu anniversario natalicio a sr.ª D. Amelia Augusta de Pinho.

A sympathica senhora e a toda a sua familia, as nossas mais sinceras felicitações.

Parte no dia 30 do corrente para Lisboa, aonde vae passar a estação do inverno o nosso amigo sr. Antonio Alves da Cruz.

Acompanha-o sua esposa e filhos.

Falleceu n'esta villa o sr. José de Pinho Saramago, tio dos nossos dedicados amigos e patricios srs. João, João Maria e Antonio de Pinho Saramago. A familia enlutada o nosso cartão de pesames.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

CASA

VENDE-SE, em direito de propriedade, a do alto da rua de José Estevam, de dois andares, que pertenceu ao fallecido Manuel José Brandão.

Para tratar, com o proprietario, na mesma casa, ou com o advogado, dr. Joaquim Peixinho.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos Modas e confecções.

Rua da Costeira
Por cima da «Pharmacia Aveirense»
AVEIRO

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similaes** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico cura que** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-dogaia**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, mosconsz, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guardalamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

PIANO

VENDE-SE um vertical, em bom estado.
N'esta redacção se diz.

CONTADORES

VENDEM-SE dois sendo um de tecca, acabado de restaurar e outro de pau santo com 16 gavetas, pés e travessas torneadas, sem restauro. Para tratar com Firmino Fernandes, na rua Manuel Firmino.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO DE 1909

Consta de séis mil e oitocentos bilhetes formando o capital de reis 544:000$000.

O **Cambista Testa** satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos, acompanhados das respectivas importancias em sellos, valles do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou estrangeiro.

Plano

1 de	200:000$000
1 »	40:000$000
1 »	10:000$000
2 »	2:000$000
8 »	1:000$000
10 »	500$000
24 »	300$000
888 »	160$000
2 approximações ao premio maior a	1:2000$000
2 ditas ao 2.º premio a	500$000
3 » ao 3.º premio a	300$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a	80$000
1.060	

Preços

Bilhetes a	80$000
Meios a	40$000
Quartos a	20$000
Decimos a	8$000
Vigessimos a	4$000
Dezenas: 10 numeros seguidos (com um premio certo) de	22$000
» »	11$000
» »	5$500
» »	3$300
» »	2$200
» »	1$100
» »	600

Cautellas de 2$600, 2$100; 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Para a **provincia e Ultramar accresce a despeza do correio.**

Compra e vende pelos melhores preços: papeis de credito ouro portuguez, libras, francos, marcos, pesetas e notas de banco estrangeiras, assim como tambem juros internos e externos.

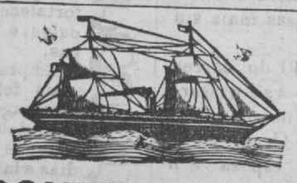
Todos os pedidos devem ser dirigidos á

Casa de cambio TESTA

Succ. Antonio Duarte Chavier, Limitada

74—Rua do Arsenal—78=LISBOA

Endereço telegraphico—**ROTESTA**—Lisboa



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Albano de Mello (em frente ao Governo Civil)

AVEIRO

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

ATTENÇÃO

Apparelhos de benzina para soldar
Maçaricos de benzina para soldar
Rechauds de petroleo e de benzina
Lampadas d'incandescencia pelo alcool para photographia
Ferros para soldar de benzina
Fogareiros para gaz de petroleo

Tudo de funccionamento garantido e com applicação ás varias industrias.

Exigir sempre o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: *Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.*

Impotencia, insensibilidade genital e esterilidade curam-se só com as

Pastilhas do Doutor Spiegel

(Regeitar as que não tiverem este nome)

Unico remedio que dá resultado. Dez tubos bastam geralmente para uma cura. Fugir das imitações, que se apresentam como sendo eguaes, mas que não dão resultado e prejudicam o organismo.

1 tubo, 950 reis. Cinco tubos, 4$500, Dez tubos, 8$500

Regeitar as que não tiverem o sello de garantia—**Viteri**—sobre cada tubo.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa, onde se fornecem todas as indicações sob a maior reserva.

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, lymphatismo, escrofulas, rachitismo, bronchite chronica, asthma, neurasthenia, fastio, insomnia, magreza, pallidez, debilidade, prostração, e todos os casos em que antigamente se empregavam as Emulsões e o ferro, curam-se rapidamente com o

HISTOGENOL NALINE
com sello **Viteri**

Salvo indicações medicas, usar de preferencia o *Elixir* ou *granulado.*

Fugir das *numerosas imitações que andam cheias de perigosos microbios.*

Só é verdadeiro o que levar o sello de garantia com—**Viteri**—a vermelho.

Cuidado com o Histogenol vendido a baixo dos preços:

FRASCO PARA 20 DIAS, 1$700 REIS
MEIO FRASCO, 950 REIS

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Usa-se com bom resultado em qualquer epoca do anno.

Estab. Ind. Pharm.

"Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Imbará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas. 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
SEM PILULAS SACCHARIN

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral em Portugal
PORTO—Rua Santa Catharina, 1508

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

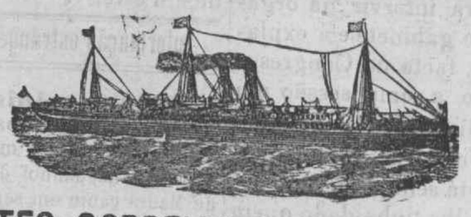
PARTEIRA

Maria Candida de Resende, diplomada pela Universidade de Coimbra. Chamadas a toda a hora.

RUA MANUEL FIRMINO, N.º 87

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 13 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 27 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 10 de janeiro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 24 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 44$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

Exposição das mais altas novidades para a presente estação, por preços que rivalisam com as melhores casas do Porto e Lisboa.

Saias de baixo, de fino tecido, artigo de réclame a 1$600 reis!!

Sombrinhas claras, de fantazia, desde 800 reis!!

Lindissimo sortido de voiles, cassas, granadines, foulards e outros tecidos d'algodão, desde 160 reis.

Córtes de vestido, ultima novidade, em lã e seda.

Bluzas de renda, tule e guipure, ultimos modêlos.

Enorme collecção de cintos d'elastico e de fantazia.

Enfeites para o pescoço da maior novidade.

Véus automobilistas de gaze, em todas as côres.

Leques, espartilhos, luvas, meias, mitaines, rendas, tules, guipúres, gazes, ruches, plisses, sedas, galões, entremeios, etc.

Enorme sortimento de collarinhos, ultimos modêlos, de puro linho, por preços convidativos.

Perfumarias **Bijouterias**

Preços modicos

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$250	3$225
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$150	3$000

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

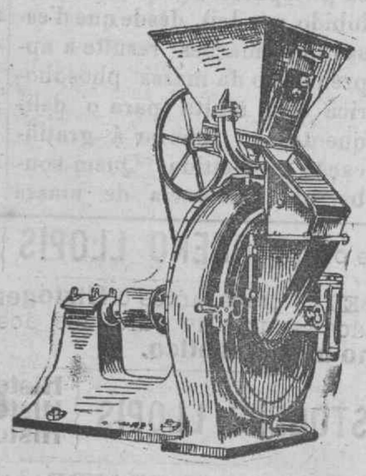
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc.

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena despeza

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA